

Fragelli dá sua versão

"Um tiro pela culatra" — é como pode se classificar o pedido de anulação da votação pelo Senado do segundo turno da emenda da Constituinte, requerida na madrugada de ontem pelos deputados Cunha Bueno (PDS-SP) e José Genoíno (PT-SP), prontamente acatada pelo presidente do Congresso, senador José Fragelli. Se os deputados tivessem requerido apenas a anulação do voto do senador ausente Saldanha Derzi, a matéria seria rejeitada, pois havia quorum de deliberação e não de aprovação.

Fragelli, ao decidir pela anulação da votação, depois de comprovar a ausência de Derzi, foi criticado por todas as lideranças da Aliança Democrática. Mas, de "precipitado e ingênuo" — como foi qualificado, inicialmente, o presidente do Senado ressurgiu à tarde com uma nova imagem: a de um político extremamente inteligente, que fez o jogo dos adversários para evitar o pior e ajudar o governo a ganhar tempo para arregimentar mais senadores, a fim de, na repetição da votação, a matéria ser aprovada por um quorum folgado, como aconteceu.

Os requentes continuam insistindo que erraram deliberadamente. Eles se valem do argumento usado pelo próprio Fragelli de que poderia deixar a presidência, descer e votar, substituindo o voto de Saldanha Derzi e completando o "quorum" para a aprovação.

Esse argumento questiona a imagem reconquistada por Fragelli e o próprio conhecimento de que não apenas ele, mas os dois requerentes e todos os parlamentares devem ter sobre o processo de votação: proclamado o resultado, ninguém mais poderia votar ou alterar seu voto.